

 **BPI Expresso** bpiexpressoimobiliario.pt

Espaços & Casas

EDIÇÃO N.º 2044 30 DEZEMBRO 2011 APARTAMENTOS | ARMAZÉNS | ESCRITÓRIOS | LOJAS | MORADIAS | TERRENOS

SIC
NOTÍCIAS

SÁBADO
09:00

DOMINGO
18:30

ENTREVISTA

ANDRÉ JORDAN

"Os promotores têm de se juntar e atacar o mercado externo. Temos de sair e vender!"

ESPECIAL

**EMPREENHIMENTOS
DE A a Z**

CASA EM SINTRA

Projeto contemporâneo, inserido em paisagem luxuriante, assinado pelo ateliê JBMG



Junto à área social, a piscina prolonga a sensação de fluidez e transparência, preponderantes nesta moradia



Os arquitetos aproveitaram o desnível do terreno para criar o efeito de fusão da habitação com a envolvente, recorrendo às coberturas ajardinadas



COM VISTA PARA A SERRA

NO CORAÇÃO DE SINTRA, ENVOLVIDA PELA DENSA VEGETAÇÃO, ESCONDE-SE ESTA CASA ESPECIAL. O ESPAÇOS&CASAS ESTEVE LÁ E RESUME-LHE ESTE EXEMPLO DA ARTE DE BEM PROJETAR E CONSTRUIR COM O MENOR IMPACTO POSSÍVEL NA PAISAGEM.

CONCEBIDA PELO ATELÍE JBMG, iniciais de João Brandão e Margarida Gomes, esta habitação está inserida num lote de quase 3000 m², onde foi possível aproveitar da melhor forma o declive natural do terreno para implantar a moradia. A fusão da casa com a envolvente é ainda potenciada pelos materiais usados e por uma cobertura ajardinada que possibilita uma leitura de continuidade de toda a paisagem, reduzindo ao máximo a volumetria aparente.

“Na parte onde a casa se integra existe um desnível no terreno de quatro metros. Aproveitámos esse desnível para criar o efeito de fusão da habitação com a envolvente, recorrendo às coberturas ajardinadas para assegurar esse objetivo”, explica João Brandão, do ateliê JBMG.

A casa assentou assim em três pontos fundamentais: na morfologia do terreno, na orientação solar e também na panorâmica. Ideal-

mente, estas duas premissas coincidem, pois nesta moradia quer a orientação quer a vista estão a sul.

Numa área de construção de 400 m², concebeu-se um espaço habitacional com grande ligação ao exterior e deveras marcado por uma grande dinâmica espacial interior, como salienta o arquiteto. “O cliente queria uma casa sem barreiras. Por isso existe aqui uma grande fluidez na organização de espaço, mas também está dotada de grande fluidez visual.”

A casa estrutura-se também pela construção dos seus vazios, nomeadamente dos seus pátios e jardins, que enquadram os percursos e as suas vivências. Através desses pátios e graças ao recurso a grandes painos envidraçados foi possível potenciar a tal fluidez visual. O pátio norte, por exemplo, em estreita ligação com o escritório, na parte mais recuada da casa, consegue, através de paredes envidraçadas assegurar o efeito de sucessão de espaços que lhe garante a comunicação com a vista a perder de vista, a sul.

A distinção entre o espaço social e o espaço privado é garantida por uma transição subtil, fluida e filtrada entre os dois através de transparências e opacidades, como se sublinha na memória descritiva.

Irrepreensível também na sustentabilidade energética, a casa, na sua totalidade, assenta nos princípios solares passivos. A saber: a

orientação total a sul; utilização de paredes de Trombe na sala e quartos; sombreamentos exteriores por lâminas orientáveis e palas de sombreamento dimensionadas por forma a que não se verifique a sobre-exposição dos vãos; ainda o isolamento térmico pelo exte-

A casa estrutura-se pela construção dos seus vazios, nomeadamente dos pátios e jardins, que enquadram os percursos e as vivências...

rior; a ventilação cruzada e o arrefecimento por evaporação assegurado pelo espelho de água a sul e a cascata na parede de suporte a norte. De apontar ainda a introdução do sistema de aquecimento por geotermia.

No que se refere aos materiais base foram incorporados aqueles que promoviam a integração na paisagem. “O xisto matizado que se funde muito bem com o cromatismo do terreno e o aço corten, que é um material com



Também a cozinha comunica funcional e visualmente com o exterior

um comportamento muito bom em termos de manutenção e que vai envelhecendo da melhor forma, pois ganha *patine*, que lhe dá resistência e um cromatismo que vai sempre mudando, o que confere dinâmica ao espaço.” A água é outro dos elementos constantes nesta obra, não só pelo “aspeto de contemplação, através da cascata no pátio norte”, mas porque é utilizada para

arrefecimento por evaporação e pelo espelho de água estrategicamente colocado a sul, junto à área social. Cumpridora dos critérios para ser verdadeiramente amiga do ambiente e da envolvente, esta é ainda uma casa de estética depurada.

TEXTO MARISA ANTUNES
IMAGENS CEDIDAS ATELÍE JBMG



Em cima e em baixo: a casa estrutura-se também pela construção dos seus vazios, nomeadamente dos seus pátios e jardins, que enquadram os percursos e as suas vivências

